

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RIO BRANCO

Melrilin Rayline Marques da Silva ¹
Giane Lucélia Grotti ²

RESUMO

Esta pesquisa investigou a institucionalização da Educação Infantil em Rio Branco, Acre entre os anos de 1940 a 1980. É de suma relevância compreender esta parte da história, pois colabora para o entendimento de como as instituições educacionais foram organizadas, tendo em vista que os registros sobre esta temática ainda são bem escassos. A parte metodológica desta pesquisa está baseada em fontes jornalísticas, tratando-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa de cunho documental, como certificam Lüdke e André (1986). As principais fontes de pesquisas foram os periódicos que circularam à época. Autores como Freitas (1997), Kuhlmann (1999), Grotti (2016), entre outros, integraram o corpus teórico. Concluímos que em Rio Branco, havia fortes indícios, por parte das primeiras instituições educacionais que atenderam as crianças, de um atendimento muito similar ao da escola modelar, ou seja: àquelas que serviram de padrão como referência nacional de um ensino que moralizasse as crianças desde tenra idade.

Palavras-chave: Educação Infantil, Institucionalização, Acre.

INTRODUÇÃO

A historiografia da infância vem se constituindo firmemente como um campo profícuo de pesquisas e debates tendo como aliada a sociologia da infância. Sendo para nós entendida como uma construção social, a infância, nos apresenta diversos matizes, assim sendo, esta pesquisa escrutina aportes fundantes da infância escolar no Acre em se tratando desta perspectiva, dando foco para o atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade. (FREITAS, 1997).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC. melrilin1997@gmail.com;

² Profa. Orientadora. Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC. giane.grotti@ufac.br

No final do século XIX e início do XX a educação escolar para as crianças até os 6 anos de idade, no Brasil, esteve durante muito tempo vinculada a entidades filantrópicas e, posteriormente, a órgãos da Secretaria do Bem-Estar Social, ambas entidades de cunho assistencialista benevolente (GROTTI,2016). Com o projeto de modernização do país e por influência europeia, no caso da educação para crianças pequenas (0-6 anos), o modelo Froebeliano foi adotado no Brasil, considerado como símbolo de progresso na área. Durante todo este processo, dois tipos de atendimentos se tornaram bem distintos: o primeiro para crianças pobres, assistencial, e o segundo, de cunho escolar, para crianças das classes mais abastadas.

Durante décadas, o atendimento dual foi uma constante dentro do cenário da educação voltada para as crianças pequenas, o que Kuhlmann (1999) vai identificar como um atendimento pobre para as crianças pobres e, outro atendimento, o rico, para as crianças ricas.

A partir da Constituição Federal de 1988, as discussões a respeito dos direitos das crianças enquanto cidadãos, passaram a tomar maior corpo, tanto nos espaços escolares, quanto na academia, o que gerou maior defesa de suas necessidades pautadas em pesquisas nas diversas áreas do conhecimento. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)/1990, veio referendar o direito das crianças de 0 a 6 anos quanto ao atendimento em creches e em pré-escolas. Maior destaque para esta faixa etária, é dada através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, que em seu artigo 29 afirma a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, e ainda faz o destaque para sua finalidade, qual seja: promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, em seus aspectos psicológicos, físicos, intelectuais e sociais de forma a complementar as ações da família e da comunidade. Esta mesma lei, que o atendimento a estas crianças deve ser exclusivamente em creches para crianças entre 0 - 3 anos e em e pré-escolas para as de 4 - 5³ anos.

Nessa direção, o presente trabalho intitulado “ A Institucionalização da Educação Infantil em Rio Branco, Acre” justifica-se, devido a indiscutível falta de produções acadêmicas sobre a temática, e também, por acreditarmos que trata-se de uma grande contribuição para a historiografia educacional do Acre, visto que

³ Com a inclusão de mais um ano no Ensino Fundamental, atualmente o atendimento das pré-escolas se limita a faixa etária de 4 a 5 anos. Conferir a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.

identificamos haver um hiato nesse campo, relativo aos dados/informações ligadas ao tipo de atendimento que as crianças pequenas recebiam no então território acreano, especialmente na capital.

Neste sentido, procuramos levantar, compreender e ordenar a constituição histórica da Educação Infantil, e também discernir quais sujeitos e instituições estiveram envolvidos ou contribuíram com o atendimento às crianças.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está pautada na abordagem qualitativa e está regulada pela análise documental, referendada por Ludke e André (1986) e Santos (2001), a qual visa deslumbrar aspectos novos de uma determinada temática e complementando informações já existentes. Os autores ressaltam os benefícios desse tipo de pesquisa para o campo educacional, visto que tem possibilitado ampliar a compreensão do tempo social, pois sua observação permite olhar e identificar a evolução dos sujeitos, das instituições, grupos ou qualquer objeto que se escolha para problematização.

Sobre os documentos entendemos que se trata de textos escritos, manuscritos ou impressos, fotografias, filmes, ou qualquer fonte que possa responder aos questionamentos levantados pelas pesquisadoras. Oliveira (2005) destaca que a pesquisa com fonte documental requer das pesquisadoras uma análise um tanto cuidadosa, visto que os documentos, por se tratarem de fontes chamadas primárias, não passaram por nenhum tipo de tratamento anterior, motivo de serem assim chamadas, ou seja: são dados originais, que ainda não foram analisados por aquele viés, por aquele ângulo, conforme o objeto que se está em foco, portanto, como a autora destaca, há que se fazer uma análise bastante acautelada.

O referencial metodológico para esta pesquisa, e a análise do conjunto de informações empíricas provenientes, principalmente das fontes documentais, periódicos e impressos de diversas naturezas, constituíram relevantes fontes que compuseram o arcabouço de materiais necessários à execução desta pesquisa. Também houve consultas as plataformas de pesquisas de acervos digitais como a Hemeroteca Digital Nacional, e no Centro de Documentação e Informação Histórica da Universidade Federal do Acre (CDIH-UFAC) e sites de busca para complementação de informações e dados, além é

claro, de “buscas” para se obter acesso aos artigos e periódicos científicos. Estas “buscas” são identificadas como: pesquisas na internet, pesquisa está referendada também por (OLIVEIRA, 2005) dentre outros autores.

A pesquisa foi realizada do dia 1 de julho de 2019 a 25 de fevereiro de 2020 na Hemeroteca Nacional Digital, para a localização dos acervos que não foram possíveis encontrar no CDIH. Reunia-me com a orientadora às terças das 9:00 às 11:30, durante a pandemia do Covid 19 passamos a ter reuniões de orientação online, para discutirmos os sobre dados encontrados e fazermos as devidas reflexões sobre as respectivas fontes encontradas. Outro ponto abordado foi a leitura e discussão de todo um referencial teórico a fim de nos apropriarmos melhor do contexto em que as instituições foram pensadas e assim poder compreender melhor o que estava posto nas fontes e também tentar ver nas entrelinhas o que elas nos provocavam.

Posteriormente à verificação dos dados/informações, em relação ao atendimento educacional às crianças pequenas, houve a localização de algumas instituições que foram instituídas e existem até então. Foi também realizada a leitura de cada artigo/matéria nos jornais e realizada a construção de um quadro com todas as informações que coletamos.

Por fim, buscamos verificar com o referencial teórico específico a cada dado/informação/jornal, caracterizar e explorar a constituição histórica das instituições e indivíduos que participaram deste contexto diante do recorte temporal (1940-1980) delimitado, no que se referiu ao processo de atendimento educacional às crianças pequenas em Rio Branco – Acre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

tornar cidadão consciente e um adulto estruturado em todas as áreas de sua vida, contribuindo assim, para com a construção de uma nação forte e próspera. À educação caberia este papel de moralizar os costumes e imprimir nos sujeitos os bons hábitos, comportamentos e atitudes aprováveis diante de um modelo que se queria alcançar diante de um ideal imposto por padrões externos ao brasileiro. Segundo a mentalidade

No que diz respo

vigente da época, o país iria chegar ao patamar de nação desenvolvida, próspera e admirada. Seria a educação o meio para este fim (KUHLMANN, 1999).

Como já destacamos, era notório dois tipos de atendimento para as crianças. No Acre, especificamente em Rio Branco o que encontramos foi o surgimento de uma instituição pública frequentada por filhos das classes mais favorecidas.

Existia uma perspectiva de progresso no estado do Acre, e na segunda metade do século XX, a educação evidenciava esta fonte de moralização ao colocar sobre a criança pobre, o estigma de que deveria ser modelada.

O Jornal do Acre do dia 08 de junho de 1930 destaca que:

[...] o ensino primário deve contribuir para a atividade consciente da criança, será resultado de uma educação integral e serão ministradas em cinco tipos de escolas, ambulantes, rurais, urbanas, noturnas, escolares.

Demonstrando, desta maneira, que desde a mais tenra idade tinham o objetivo de contribuir para conscientização da criança, moldando-a para que desde o começo de sua vida ela pudesse se orientar por um trajeto que a tornaria uma pessoa boa e centrada em suas obrigações, colaborando para o bem da sociedade e para amar a sua nação. E o jardim de infância deveria preparar as crianças para esta entrada no ensino primário.

O Jornal do Acre do dia 22 de setembro de 1946, destaca que a escola tem como finalidade formar o indivíduo com as qualidades e virtudes de um cidadão, sendo capaz de ser efetuado tanto nas escola de artesanato, aprendizagem agrícola, casa de ensino rural ou em asilo protetor, desta maneira demonstra que a sua função é:

[...] dar aos alunos oportunidades para desenvolvimento das qualidades pessoais, como: retidão, honestidade, veracidade, obediência, perseverança, coragem, responsabilidade, ordem, trabalho, controle próprio. etc. cumpre-lhe ainda, promover situações favoráveis ao desenvolvimento das virtudes sociais: cooperação, justiça, lealdade, comando, respeito a outrem. (O ACRE, 1946, p.08)

Embora a matéria acima seja voltada às crianças maiores, pode-se dizer que no que se diz às menores também partia desta perspectiva de futuro. As instituições de educação determinadas às crianças menores de 6 anos, encarregam-se da preparação para as converterem em cidadãs com o viés moral descrito. E, ainda, em concordância

com o que foi exposto, o Acre, por meio de representantes, participou de alguns congressos, os quais abordavam temas concernentes à civilidade, modernidade, higiene, educação, assistência, dando maior visibilidade a esta etapa da vida.

As fontes que encontramos ainda nos mostraram uma ocasião importante, a inauguração da Escola Infantil Menino Jesus, evidenciando o seu objetivo e sua metodologia que se diferenciava das instituições da época. O Jornal do Acre no dia 01 de maio de 1949 enfatiza que:

[...] seu trabalho não é ensinar a ler e escrever, preocupação das escolas primárias. A escola infantil busca desenvolver as crianças social e intelectualmente, por meio de jogos, desenho, música, trabalhos manuais, exercícios de linguagem, etc. é uma escola que necessita de material farto e de ambiente sugestivo. (O ACRE, 1949, p.06)

Nesta perspectiva, o jornal destaca a mudança de concepção com relação a preocupação das escolas pré primárias que privilegiavam a oferta de brincadeiras, desenhos, músicas, porém todos teriam um objetivo, não seria algo mecânico, e assim as escolas infantis não seriam mais entendidas apenas como um depósito de crianças, mais como uma esfera educativa com o objetivo de desenvolver o seu lado intelectual e social.

Por essa razão, esta instituição citada trouxe tanto entusiasmo para a sociedade da época, pois precedente a isto a educação pré-primária era desempenhada em grupos escolares sem instalações próprias e mantendo quase o mesmo regime das escolas primárias sendo uma nova forma de conceber a educação para as crianças pequenas à época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Rio Branco, capital do Acre, as primeiras instituições educacionais voltadas às crianças entre os 0 a 6 anos de idade originaram-se com um caráter assistencialista, assim como no restante do país, o propósito central destas instituições era primar pelas condições morais, higiênicas e de civilizar.

Nota-se que é disponibilizado dois tipos de atendimento, o assistencialista e o educacional, um para as classes desfavorecidas, outro para as classes privilegiadas social e economicamente. As instituições tinham critérios a seguir, o que era bastante evidenciado em suas ações, critérios estes veiculados em congressos internacionais, que serviam de referência para vários países, para o Brasil, para o Acre, para Rio Branco e era considerado de alta relevância.

Em meio a alguns instituições que foram encontradas como primeiras que atenderam as crianças pequenas na capital do Acre nas primeiras décadas da segunda metade do século XX, encontramos as de cunho assistencialista, mas a inauguração de uma de cunho educacional, embora exercendo por vezes atendimento assistencial tão necessário, tornou-se modelar, A Escola de Educação Infantil Menino Jesus.

Esta instituição a Menino Jesus, trouxe a concepção de que a criança era um sujeito capaz e criativo e a partir de então, influenciou outras instituições com os princípios de cuidado e educação, no intuito de atender as crianças, com os preceitos mais modernos, o que causou uma euforia na sociedade, pois trouxe uma nova concepção de como atender as crianças pequenas, com outros objetivos e metodologias, de modo que, passou a ser referência de educação infantil na capital acreana até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal. Secretaria de Documentação, 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata – 9. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

FREITAS, Luís Carlos. **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora/USF, 1997

GROTTI, Giane Lucélia. **História da Assistência pobre em Rio Branco – Acre**: instituições, sujeitos e ações na década de 1940. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

KUHLMANN JR Moysés. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre, Editora Mediação, 1999..

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli (orgs). **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU,1986.

OLIVEIRA. Maria Marly. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa.** Recife. Editora Bagaço,2005.

SANTOS. Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Fontes:

O Acre. 08 de junho de 1930, p.2.

O Acre. 22 de setembro de 1946, p.8.

O Acre. 01 de maio de 1949, p. 6.